



G K A P I T A L

CREATING VALUE

# FLORESTA E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



# ÍNDICE

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM PORTUGAL

EMISSÕES GEE EM PORTUGAL

AÇÕES PARA AUMENTAR O SEQUESTRO DE CO2

FLORESTA EM PORTUGAL

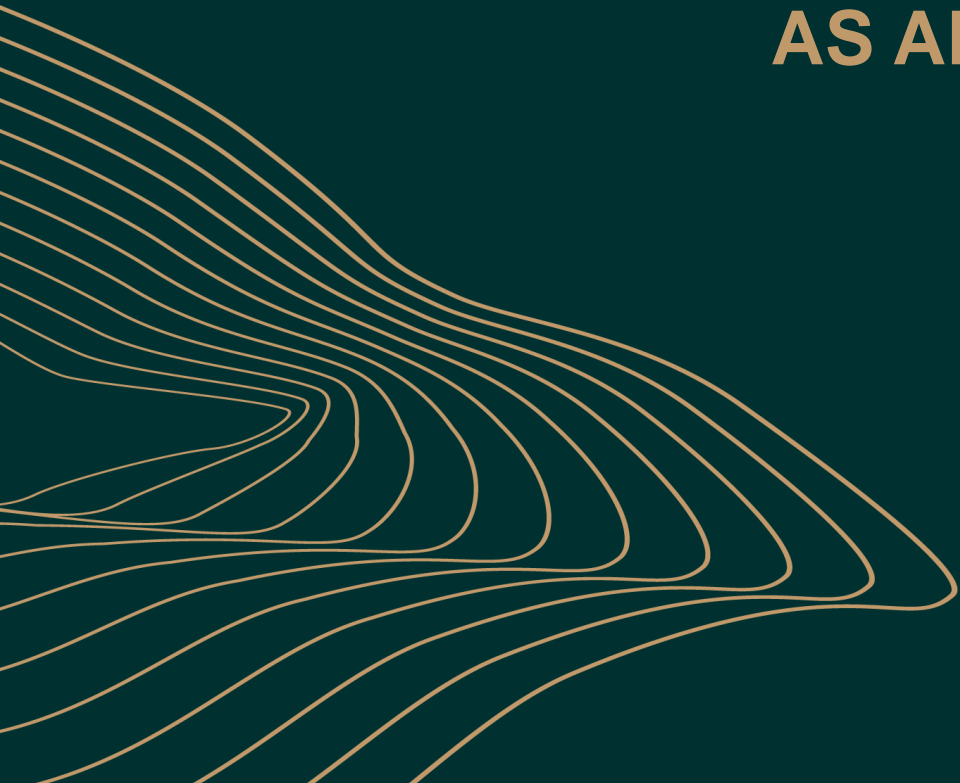
SUSTENTABILIDADE DO SETOR FLORESTAL E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

OPORTUNIDADES

MEDIDAS A TOMAR



# AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



# AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Temperatura Mundial subiu 1,2°C.

O IPCC tem sublinhado a importância de não ultrapassarmos os 1,5°C e vários cientistas

Em 2018, no estudo "Trajectories of the Earth System in the Anthropocene" demonstraram que o impacto dos "efeitos de feedback" (que são indutores de maior aquecimento global, como o permafrost, a desflorestação da Amazônia, o degelo do Ártico, etc) tem sido subestimado pelo IPCC em aproximadamente 0,5°C, o que nos leva ao risco de uma concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera de 430 ppm induzirem, na verdade, um aquecimento global de 2°C e não de 1,5°C.

Um aquecimento global superior a 2°C retira o planeta do equilíbrio climático que temos vivido nos últimos 12 mil anos para um novo equilíbrio que não poderá ser revertido num prazo inferior a séculos ou milénios.



5



- Nesse novo equilíbrio o planeta será devastado por fenômenos climáticos extremos, subida do nível do mar, escassez de água potável, incêndios e disseminação de doenças, entre outras catástrofes.
- Os cientistas estimam que apenas cerca de 12,5% da população mundial sobreviverá. Em janeiro passado, a NASA mediu uma concentração de CO2 na atmosfera de 418 ppm, o que significa que, ao atual ritmo de emissões, atingiremos rapidamente 430 ppm.
- Em síntese, se queremos que a vida no planeta continue ou agimos com verdadeira emergência na procura de soluções que alterem o atual paradigma, ou assistiremos muito em breve a fenômenos extremos muito para além da nossa compreensão ou capacidade de reação.



# AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM PORTUGAL

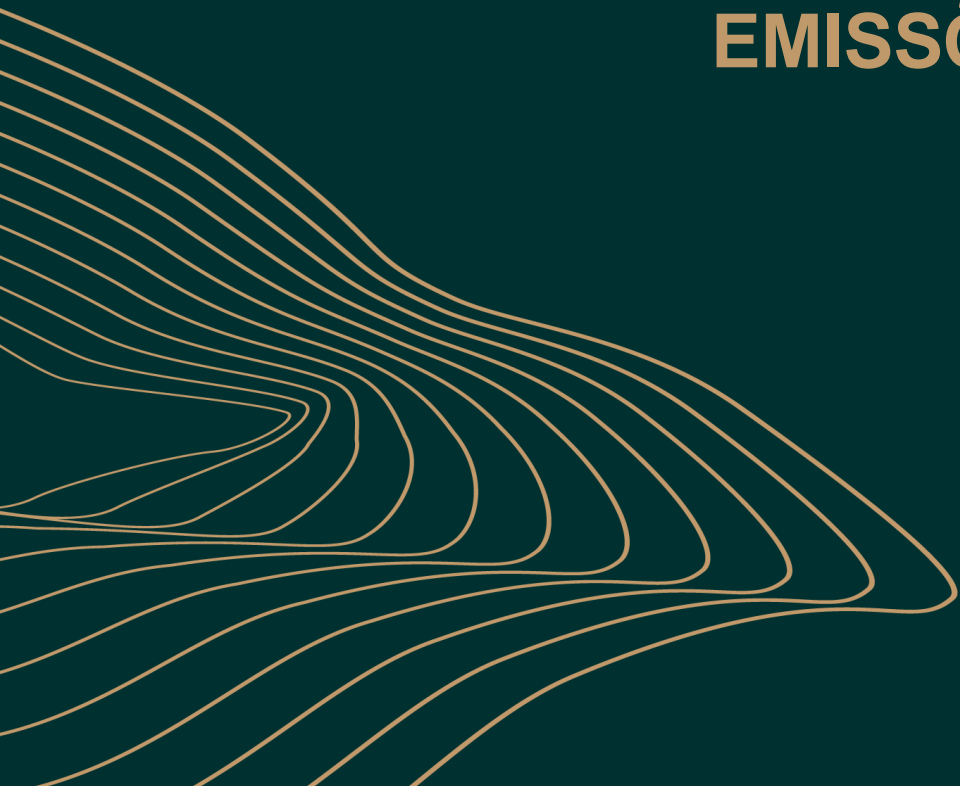


- Pela sua localização geográfica, Portugal é um dos países da Europa mais exposto ao fenómeno das alterações climáticas.
- Períodos de seca e incêndios extremos são cada vez mais frequentes.
- Nas últimas 2 décadas o nível de precipitação no país reduziu-se entre 20 e 40%.
- Os incêndios de 2017 foram dos mais extremos registados em Portugal.
- Com as alterações climáticas, o nível de precipitação tenderá a ser cada vez menor, proporcionando as condições ideais à ocorrência de incêndios (2022 poderá já ser um ano preocupante nessa matéria) e ao aumento de emissões.





# EMISSÕES GEE EM PORTUGAL



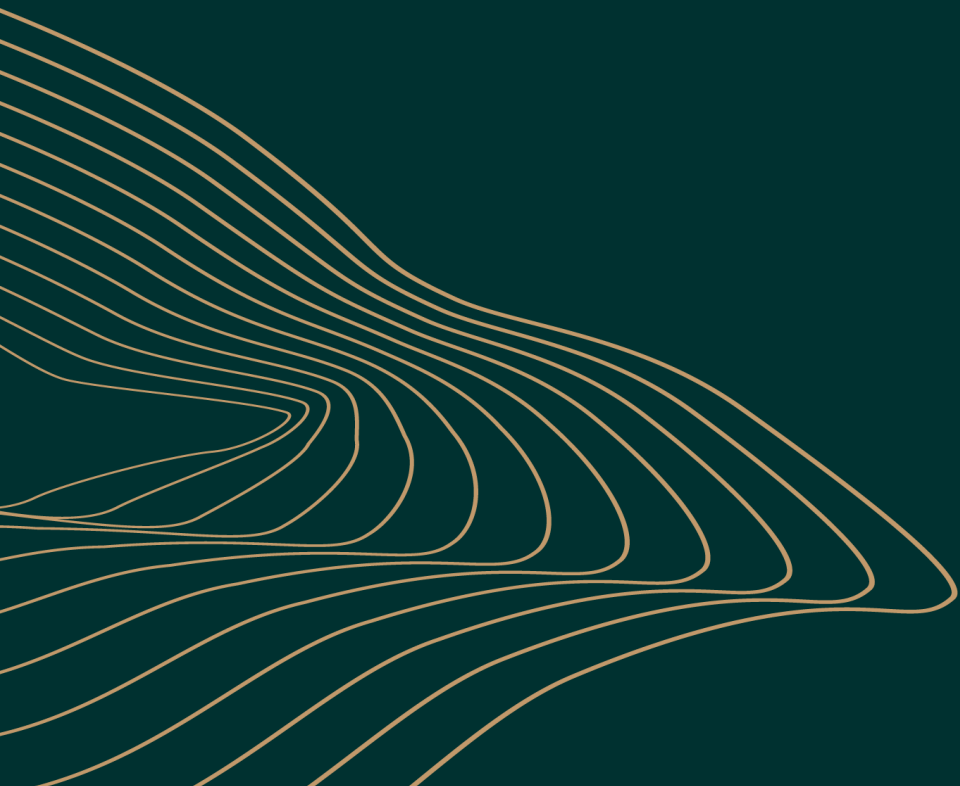
- Em 2017, as emissões de GEE, sem contabilização das emissões de alteração do uso do solo e florestas (land use, land-use change and forestry - LULUCF), são cerca de 70,7 Mt CO<sub>2</sub>eq.
- Considerando o setor LULUCF, o total de emissões em 2017 é estimado em 78,0 Mt CO<sub>2</sub>eq, ou seja, os incêndios fizeram aumentar as emissões nacionais em 7,3 Mt CO<sub>2</sub>eq, cerca de 10%.
- As emissões médias anuais de Portugal foram, na década 2007-2017, de 69 Mt CO<sub>2</sub>eq (54 a 74 Mt CO<sub>2</sub>eq). Quando desagregadas por setor, as emissões nacionais estão distribuídas por: 25% na produção de energia, 25% nos transportes, 23% na indústria, 10% na agricultura, 8% em outros usos de energia; e 8% nos resíduos.



10



**SUMIDOUROS**



- Os sumidouros resultam de alguns usos de solo, nomeadamente na agricultura, pastagens, florestas e matos.
- Entre 2007 e 2017, absorveram da atmosfera cerca de -8,5 Mt CO<sub>2</sub>eq (de -13 a +7 Mt CO<sub>2</sub>eq), ou seja cerca de -12% das emissões dos restantes setores.
- Entre 1991 e 2017, o setor do uso do solo e florestas contribuiu sempre para uma redução das emissões nacionais, exceto nos anos de 2004, 2006 e 2017, ou seja, em períodos em que ocorrem grandes incêndios, normalmente precedidos de períodos de seca.
- Para o cumprimento das metas do roteiro de neutralidade carbónica para 2050, é necessário garantir a forte redução das áreas ardidas, passando dos cerca de 164 mil hectares de média entre 1998 e 2017 para 70 mil hectares/ano em 2050 (ou seja, uma redução de 60%),



12



# AÇÕES PARA AUMENTAR O SEQUESTRO DE CO<sub>2</sub>



## **Reduzir e Recuperar as áreas florestais após incêndio.**

1. Reduzir a desflorestação causada pelos incêndios (florestas convertidas em matos) e recorrendo a uma maior utilização de técnicas de prevenção contra incêndios;
2. Assegurar uma diminuição das áreas totais afetadas por incêndios,
3. Adequar as espécies usadas na reflorestação,

## **Promover uma gestão florestal sustentável e profissional.**

1. Aumentar a produtividade média das florestas, melhorando a gestão e aumentando a prevenção contra incêndios;
2. Recorrer ao uso de variedades mais produtivas e melhor adaptadas e aumentar a densidade, quer de espécies de produção, quer de proteção;

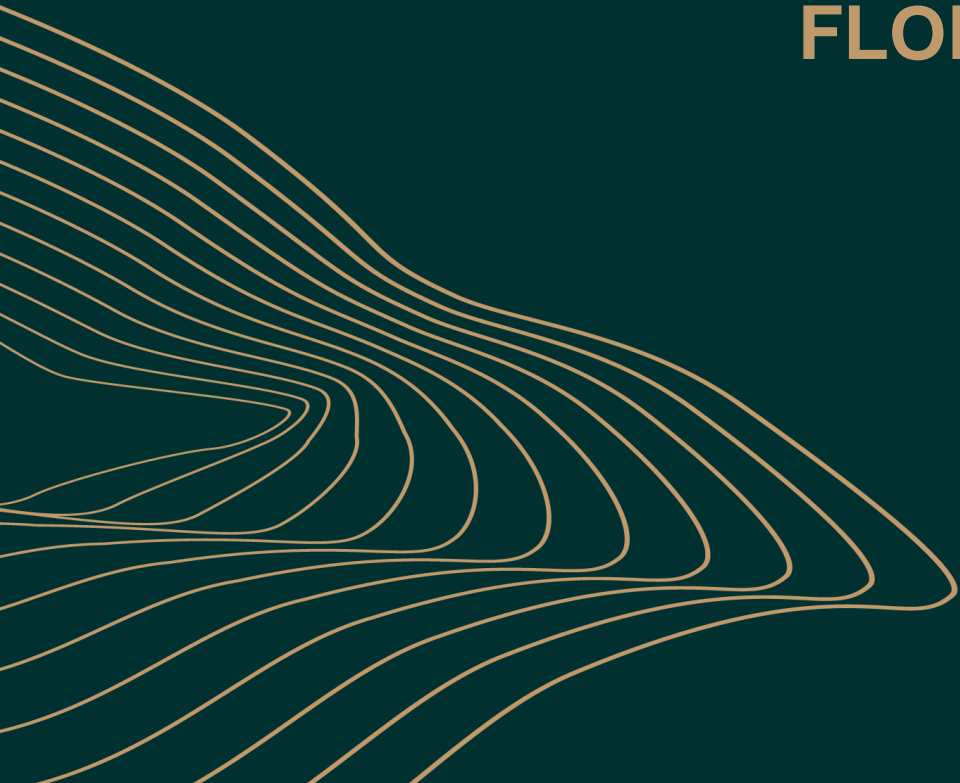


3. Por fim, será necessário aumentar a taxa de nova florestação para, pelo menos, 10 mil hectares/ano (expansão da área florestal a partir de outros usos de solo) e reduzir a taxa de expansão de outros usos de solo, nomeadamente áreas urbanizadas e áreas com matos. Tendo em conta as alterações climáticas, tal só será possível com um significativo reordenamento florestal.

**Cerca de 60% do território nacional está ameaçado pela desertificação, só será possível evitar esse cenário com uma nova política florestal que permita a retenção de recursos hídricos nas zonas ameaçadas pela desertificação.**



# FLORESTA EM PORTUGAL





## Os Espaços Florestais ocupam 64% do território nacional. (IFN6)

- 1.As florestas ocupam 36,2% (3,224 milhões de hectares);
- 2.Os matos ocupam 31,0 % (2,766 milhões de hectares);

## Espécies Industriais. (IFN6)

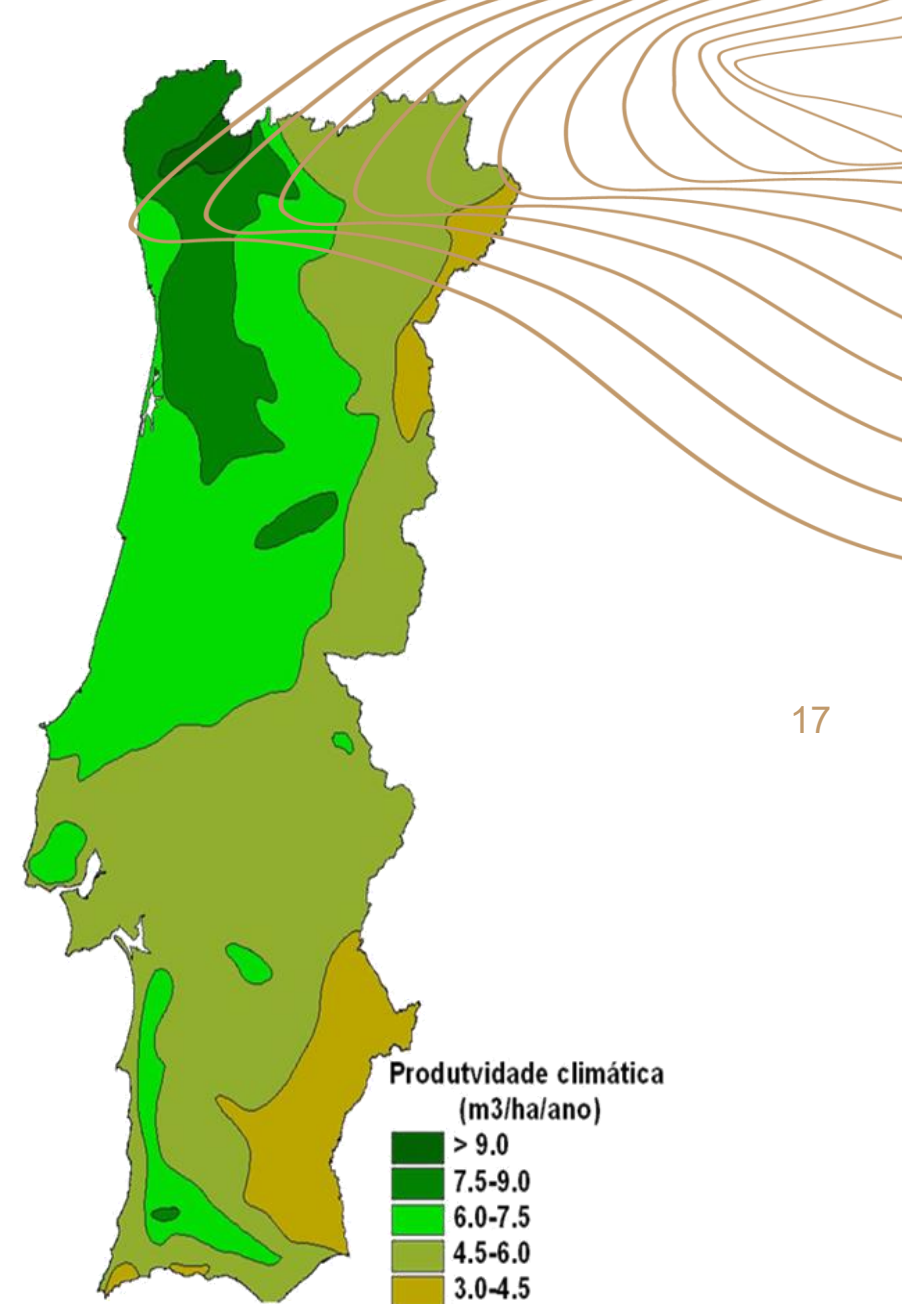
- 1.Eucalipto – 845,0 mil hectares
- 2.Sobreiro – 719,9 mil hectares
- 3.Pinheiro Bravo – 713,3 mil hectares
- 4.Pinheiro Manso – 193,6 mil hectares

## Propriedade

- 1.Privada - 84,2 %
- 2.Áreas Públicas - 2%
- 3.Áreas Comunitárias – 13,8%
- 4.Dimensão média < 2 hectares

## Produtividade Atual

- 1.Pinheiro Bravo – 4,2 m<sup>3</sup> / hectare / ano – 3 milhões m<sup>3</sup> / ano
- 2.Eucalipto – 5,9 m<sup>3</sup> / hectare / ano – 5 milhões m<sup>3</sup> / ano



# SUSTENTABILIDADE DO SETOR FLORESTAL E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



2,766 milhões de hectares de matos disponíveis para arborizar;

77% da floresta portuguesa está ocupada por espécies com utilização industrial;

Não ocorreu alteração na estrutura da propriedade (é eminentemente privada e de pequena dimensão)

Produtividade Florestal muito baixa, mesmo no eucalipto, face ao potencial do País.

Industria Florestal Privada, com algumas fileiras de elevado valor acrescentado e de referência internacional.

#### Investimento e retorno na floresta

- Preços das matérias-primas estáveis durante mais de 20 anos últimos anos;
- Custos de contexto para a instalação e gestão das florestas crescentes;

#### Conhecimento

- Más práticas de gestão / silvicultura;
- Pouca investigação e desenvolvimento no sector e mal direccionada;

#### Papel do Estado

- Desconhecedor da realidade;
- Ausente total na Regulação;
- Sem uma Estratégia Nacional para o sector.



Impossibilidade de Rentabilizar o  
Investimento privado na floresta



INSUSTENTABILIDADE  
ABANDONO da maioria das áreas  
florestais nacionais



ABANDONO



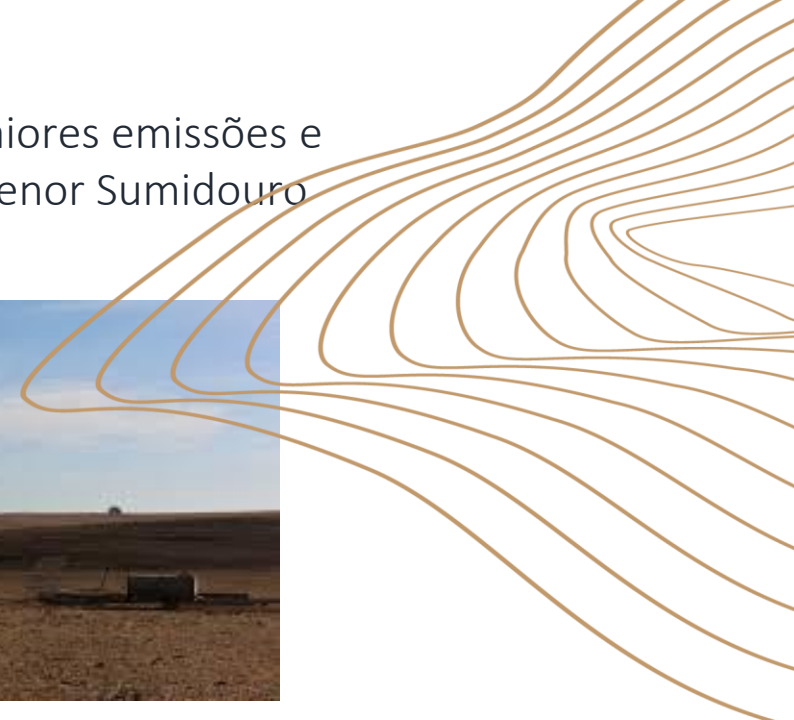
Aumento Significativo dos Riscos Bióticos e Abióticos



Maiores emissões e menor Sumidouro



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



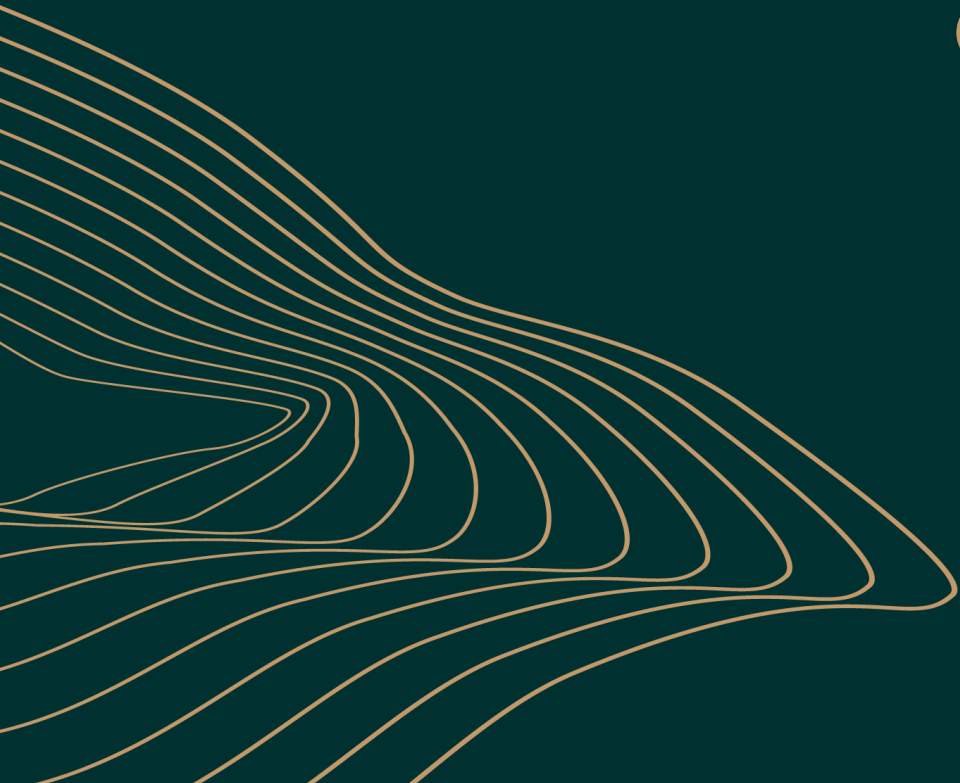
# COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM PORTUGAL

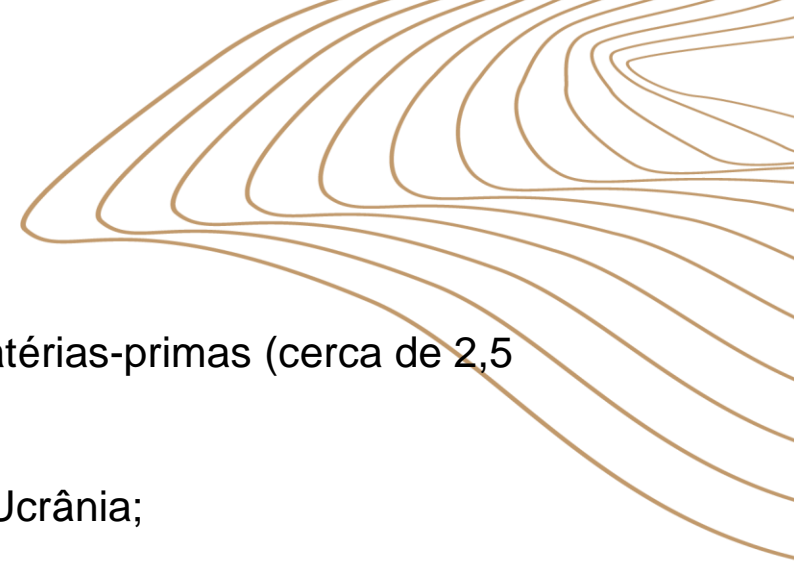


ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE  
DO INVESTIMENTO FLORESTAL



**OPORTUNIDADES**



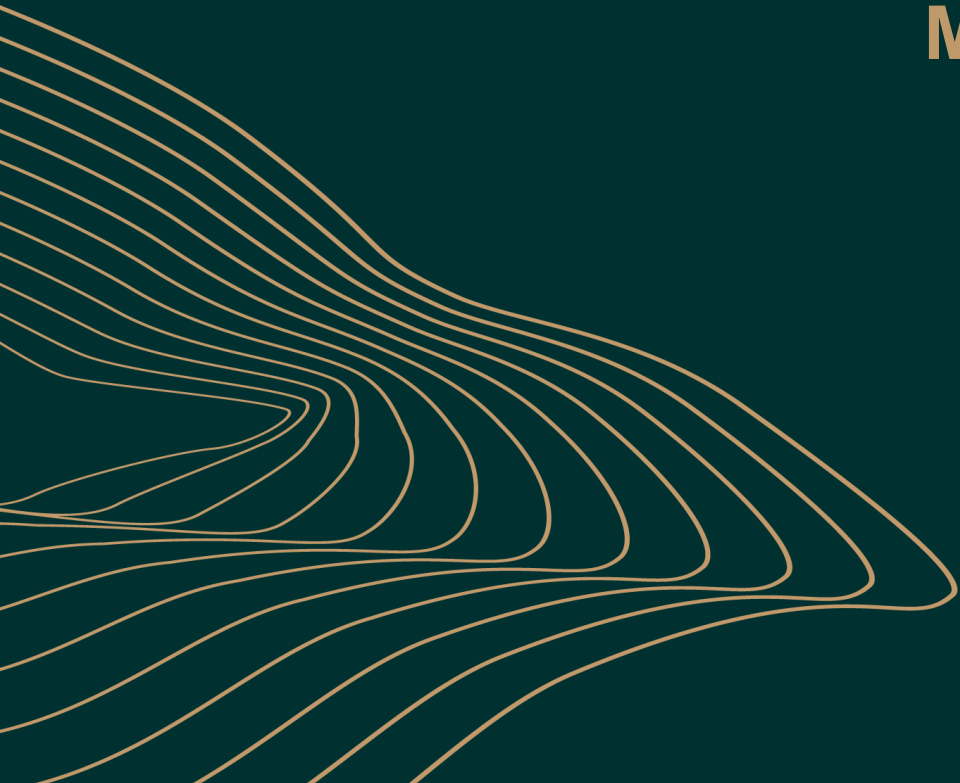


- Indústria Florestal desenvolvida, de elevado valor acrescentado e deficitária em matérias-primas (cerca de 2,5 a 3 milhões de m<sup>3</sup> / ano, pinho e eucalipto);
- O Déficit de Matérias Primas Florestais na Europa acentuou-se com a Invasão da Ucrânia;
- Mercados de produtos florestais em recuperação / crescimento;
- Elevado potencial de duplicação da produtividade florestal nas florestas existentes;
- Disponibilidade de área para novas plantações;
- Disponibilidades Financeiras do PRR, FA, PDR 2020 – 2030, para investimento no sector;
- Serviços de Ecossistema (Água, Paisagem, Carbono, Ambiente);
- Interesse de investidores externos.





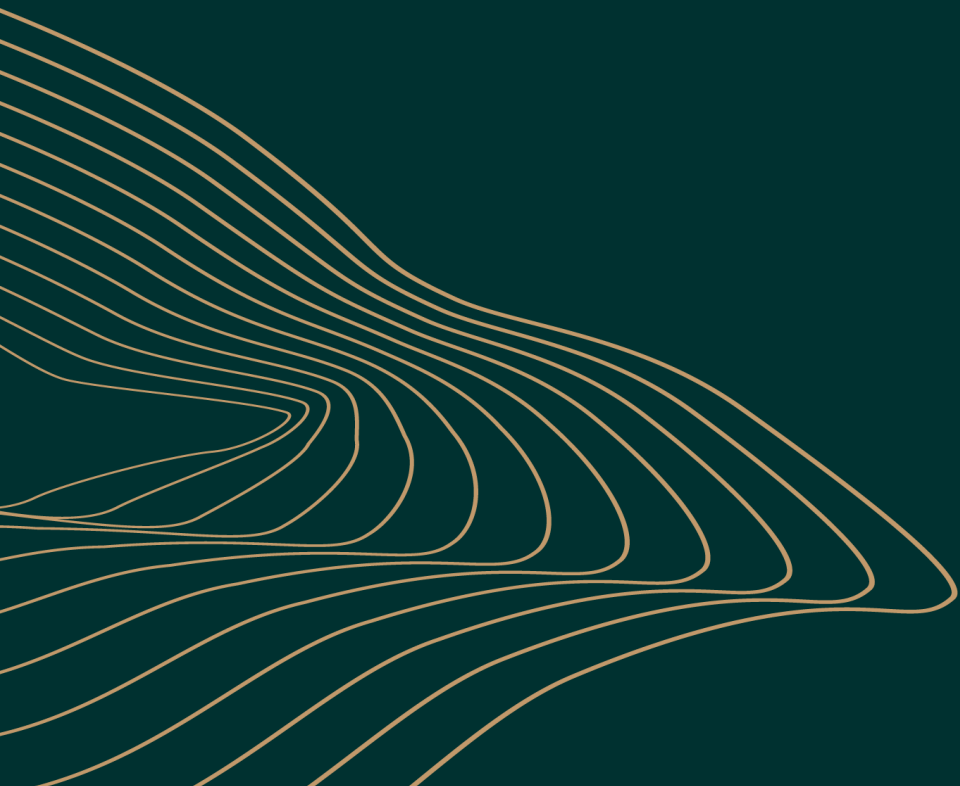
# MEDIDAS A TOMAR



1. ASSEGURAR A REGULAÇÃO DO SETOR (ENTIDADE REGULADORA E ALVARÁ FLORESTAL)
2. ASSEGURAR MAIOR EQUILÍBRIO NA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NA CADEIA DE VALOR FLORESTAL
3. PROMOVER UMA REESTRUTURAÇÃO DA PROPRIEDADE FUNDIÁRIA (CADASTRO, BANCO DE TERRAS, FUNDO DE MOBILIZAÇÃO DE TERRAS)
4. PROMOVER A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO PRIVADO PARA A PRODUÇÃO FLORESTAL (FUNDOS DE INVESTIMENTO, PPF)
5. FACILITAR E CATALIZAR A ATIVIDADE DOS AGENTES DO SETOR – DESBUROCRATIZANDO E FACILITANDO O ACESSO A APOIOS PÚBLICOS
6. REMUNERAR SERVIÇOS DE ECOSSISTEMA (água e solo, carbono, biodiversidade e paisagem).



Muito Obrigado



[www.gkapital.pt](http://www.gkapital.pt)

